

**Educação.** Principal motivo foi a nota mínima alta fixada para alguns cursos da universidade; 11 carreiras ficaram sem candidatos selecionados pelo Sisu e a concorrência voltou para a Fuvest. Universidade informou que só comentaria dados consolidados

# 1 em 5 vagas reservadas para ingresso via Enem na USP não é preenchida

Victor Vicitra

**ESTADÃO**  
**edu**

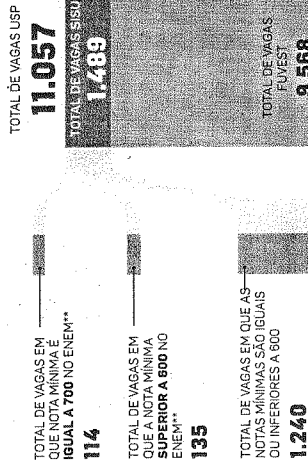
Das 1.489 vagas da Universidade de São Paulo (USP) reservadas para disputa pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste ano, 340, ou 22,8%, não foram preenchidas por meio da prova federal. O motivo foi a nota mínima alta fixada para alguns cursos. Com isso, a concorrência por essas vagas voltou para a Fuvest, tradicional sistema de seleção da USP.

A disputa via Enem foi feita pelo Sisu, sistema de seleção digital do Ministério da Educação (MEC) que reúne vagas públicas. A USP usou esse modelo pela primeira vez. O objetivo era diversificar as formas de ingresso para atrair talentos de outras regiões do País e incluir mais alunos da rede pública.

Quando terminou o prazo de inscrições do Sisu, 11 carreiras com notas mínimas entre 650 e 700 pontos - ficaram sem candidatos selecionados, além de parte das cadeiras ociosas em ou-

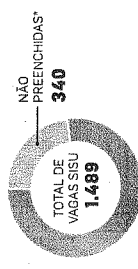
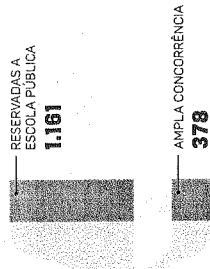
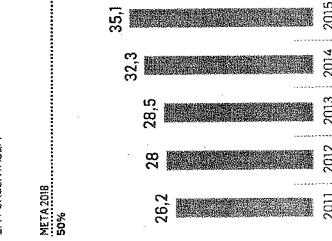
## NOVA FORMA DE INGRESSO

• Neste ano, universidade volta a discutir processo seletivo



\*Reincorporadas a Fuvest  
\*\*Em pelo menos uma das disciplinas  
FONTES: FUVEST E USP

## Evolução de calouros da rede pública



tra da USP (que contam turnos distintos do mesmo curso) no Sisu, 42 não tiveram ao menos parte das vagas preenchidas. A reitoria disse que só comentaria após consolidar os dados. Então informou-se as vagas transferidas do Sisu para a Fuvest foram totalmente ocupadas.

**Reavaliação.** Larissa Souza, de 20 anos, nem conseguiu concorrer à vaga em Veterinária, na cátedra de Física. "Pedi um mínimo de 700 pontos em todas as matérias e só consegui isso na Redação. Mas não fui mal nas outras, fiquei com 600,650 pontos", conta ela, aluna da rede pública.

Veterinária disse que pretende participar novamente do Sisu e ainda vai avaliar os resultados. Dos 80 calouros do curso, 23 são da rede pública.

A Escola Superior de Agricultura (Esalq) da USP, em Piracicaba, colocou 56 vagas no Sisu, mas não recrutou ninguém pelo sistema. "Há frustração. Talvez a pontuação mínima tenha sido realmente alta", afirma Luiz Eduardo Aranha, presidente da Comissão de Graduação da unidade. "Havíamos observado as notas de corte de outras boas faculdades de Agronomia e colocamos um pouco acima."

Segundo ele, a tendência é que a nota mínima diminua no próximo ano. Uma equipe está comparando o desempenho do Enem entre os aprovados na Esalq pela Fuvest para estabelecer uma exigência mais realista.

A reitoria da USP deu liberdade para as unidades decidirem as notas mínimas, a proporção de vagas oferecidas no Sisu e se haveria reserva de vagas para a rede pública ou pretos, pardos e indígenas. A adesão ao modelo também era opcional. Algumas unidades tradicionais, como a Medicina da capital e a Escola Politécnica, rejeitaram a ideia.

FONTE: O ESTADO SP  
DATA: 18/10/2016  
PÁGINA: A-21